RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA REPELÊNCIA DO ÓLEO DE FRUTA CÍTRICA EXTRAÍDO, COMERCIAL E DO LIMONENO EM NINFAS DE AMBLYOMMA SCULPTUM

Gabrielly Bernardes Rodrigues Damaceno (gabriellybrd@gmail.com)

Ana Lúcia Coutinho Teixeira (lucya_coutinho@hotmail.com)

Adrielly Bernardes Rodrigues Damaceno (adriellybrdamaceno@gmail.com)

Cinthia Alves Porfiro (cinthia_porfiro@discente.ufg.br)

Dênis Jorge Carneiro (deniscarneiro@discente.ufg.br)

Mayara Macêdo Barrozo Santos (mayaramacedob@gmail.com)

Caio Marcio De Oliveira Monteiro (caiosat@gmail.com)

Stephânia Fleury Taveira (stephaniafleury@ufg.br)

Introdução: O uso de repelente por humanos e em ambientes reduzem a aproximação de ninfas de Amblyomma sculptum. Assim sendo considerado uma medida profilática da doença Febre Maculosa Brasileira. Entretanto, há uma crescente preocupação no uso de compostos sintéticos como repelente, com isso, surge a necessidade de explorar a atividade repelente de carrapatos de óleos derivados de plantas. Objetivo: Extrair óleo de fruta cítrica, avaliar a

repelência de ninfas de A. sculptum dos óleos extraído, comercial e do marcador d-limoneno. Metodologia: O óleo extraído foi obtido das cascas da fruta cítrica pela hidrotestilação por Clevenger. Óleo comercial e o d-limoneno foram adquiridos de fornecedor (Sigma®). O bioensaio de repelência horizontal foi realizado quintuplicada em placas de Petri com dois semicírculos de papel filtro. Um lado foi tratado com as substâncias (óleo comercial, extraído e d-limoneno) a 10% em etanol e outro lado manteve o papel limpo. A repelência foi determinada nos tempos 1, 15, 30 min e 1, 2, 3, 4, 24, 48 e 72 h pela posição das 6 ninfas A. sculptum. não alimentadas. Resultados: O percentual de repelência foi de 80,0; 80,0; 90,0 e 83,3% para o óleo de fruta cítrica extraído; 80,0; 90,0; 93,3 e 90,0% para o óleo comercial; e 70,0; 73,3; 50,0 e 46,7% para o d-limoneno, nos tempos de 15 min, 1, 4 e 24 h, respectivamente. O óleo extraído não apresentou repelência após 72 h e o d-limoneno deixou de apresentar efeito repelente a partir de 4 h. A repelência média foi de 84,1; 77,7 e 60,2% para o óleo comercial, extraído e d-limoneno, respectivamente. O marcador do óleo de fruta cítrica, d-limoneno, apresentou baixa repelência comparado aos óleos, misturas complexas de substâncias. Tal efeito, pode ser atribuído à atividade sinérgica dos componentes presentes nos óleos. Conclusão: Os óleos de fruta cítrica e o d-limoneno apresentaram atividade repelente de ninfas. Contudo, os óleos são promissores para serem utilizados como insumo no desenvolvimento de repelentes de A. sculptum com efeito prolongado.

Palavras-chave: bioprospecção; óleo essencial; carrapato estrela; bioensaio de repelência.